

Bartimeu

Ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: Filho de David, Jesus, tem compaixão de mim.

09/07/2018

Chegaram a Jericó. E, ao partirem de Jericó Ele e os discípulos e uma grande multidão, estava Bartimeu, filho de Timeu, cego e mendigo, sentado à beira da estrada. Ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: Filho de David, Jesus, tem compaixão de mim (Mc 10, 46-47).

«Aconselho-vos a refletir com vagar sobre as circunstâncias que antecedem o prodígio, a fim de que conserveis bem gravada na mente uma idéia muito nítida: como são diferentes os nossos pobres corações do Coração misericordioso de Jesus! Isso há de servir-vos sempre de ajuda, de modo especial na hora da prova, da tentação, como também na hora da resposta generosa no meio dos pequenos afazeres e nas ocasiões heróicas.

E ameaçavam-no muitos para que se calasse. Tal como a ti, quando suspeitaste que Jesus passava a teu lado. Aceleraram-se as batidas do teu peito e começaste também a clamar, sacudido por uma íntima inquietação. E amigos, costumes, comodidade, ambiente, todos te aconselharam: Cala-te, não grites! Por que hás de chamar por Jesus? Não o incomodes!

Mas o pobre Bartimeu não fazia caso deles e continuava ainda com mais força: *Filho de Davi, tem compaixão de mim.* O Senhor, que o ouvira desde o começo, deixou-o perseverar na sua oração. Tal como a ti. Jesus apercebe-se do primeiro apelo da nossa alma, mas espera. Quer que nos convençamos de que precisamos dEle; quer que supliquemos, que sejamos teimosos, como aquele cego que estava à beira do caminho, à saída de Jericó. (...)

Jesus deteve-se e mandou chamá-lo. E alguns dos melhores que o rodeiam, dirigem-se ao cego: *Ânimo! Ele te chama.* É a vocação cristã! Mas a chamada de Deus não é uma só. Consideremos, além disso, que o Senhor nos procura a cada instante: Levanta-te - diz-nos - e sai da tua poltronaria, do teu comodismo, dos teus pequenos egoísmos, dos teus probleminhas sem importância. Desprega-te da terra, tu que estás aí

rasteiro, achatado e informe. Ganha altura, e peso, e volume, e perspectiva sobrenatural.

Aquele homem, *lançando fora a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.* Arremessou a capa! Não sei se alguma vez estiveste na guerra. Há já muitos anos, tive ocasião de pisar um campo de batalha, algumas horas depois de ter acabado a refrega. E lá havia, abandonados pelo chão, mantas, cantis e mochilas cheias de recordações de família: cartas, fotografias de pessoas queridas... E não eram dos derrotados; eram dos vitoriosos! Tudo aquilo lhes sobrava, para correrem mais depressa e saltarem o parapeito inimigo. Tal como no caso de Bartimeu, para correr atrás de Cristo.

Não te esqueças de que, para chegar até Cristo, é preciso sacrifício, jogar fora tudo o que estorva: manta, mochila, cantil. Tu tens de proceder

da mesma maneira nesta luta pela glória de Deus, nesta luta de amor e de paz com que procuramos difundir o reinado de Cristo. Para servir a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, deves estar disposto a renunciar a tudo o que sobra; a ficar sem essa manta, que é abrigo para as noites cruas, sem essas recordações amadas da família, sem o refrigerio da água. Lição de fé, lição de amor. Porque é assim que se tem de amar a Cristo.

E imediatamente começa um diálogo divino, um diálogo maravilhoso, que comove, que abrasa, porque tu e eu somos agora Bartimeu. Da boca divina de Cristo sai uma pergunta: *Quid tibi vis faciam?* Que queres que te conceda? E o cego: *Mestre, que eu veja.* Que coisa tão lógica! E tu, vês? Não te aconteceu já, em alguma ocasião, o mesmo que a esse cego de Jericó?

Não posso deixar de recordar agora que, ao meditar nesta passagem, há já muitos anos, e ao compreender que Jesus esperava de mim alguma coisa - algo que eu não sabia o que era! -, fiz as minhas jaculatórias. Senhor, que queres? Que me pedes? Pressentia que me buscava para algo de novo, e aquele *Rabboni, ut videam* - Mestre, que eu veja - levou-me a suplicar a Cristo, numa oração contínua: Senhor, que se cumpra isso que Tu queres. (...)

Mas voltemos à cena que se desenrola à saída de Jericó. Agora é contigo que Cristo fala. Ele te diz: Que queres de Mim? Que eu veja, Senhor, que eu veja! E Jesus: *Vai, a tua fé te salvou. Nesse mesmo instante, começou a ver e seguia-o pelo caminho.* Segui-lo pelo caminho. Tu tiveste notícia daquilo que o Senhor te propunha e decidiste acompanhá-lo pelo caminho. Tu procuras pisar onde Ele pisou, vestir-

te com as vestes de Cristo, ser o próprio Cristo. Pois então a tua fé - fé nessa luz que o Senhor te vai dando - deverá ser operativa e sacrificada. Não te iludas, não penses em descobrir formas novas. É assim a fé que Ele nos reclama: temos de andar ao seu ritmo, com obras cheias de generosidade, arrancando e soltando tudo o que é estorvo».

Amigos de Deus, nn. 195-198

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/bartimeu/](https://opusdei.org/pt-br/article/bartimeu/)
(17/02/2026)